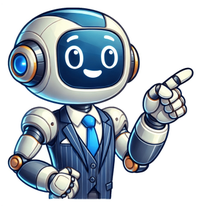
Click Here



Para que serve o legalon

Legalon com posologia, indicações, efeitos colaterais, interações e outras informações. Todas as informações contidas na bula de Legalon têm a intenção de informar e educar, não pretendendo, de forma alguma, substituir as orientações de um profissional médico ou servir como recomendação para qualquer tipo de tratamento. Decisões relacionadas a tratamento de pacientes com Legalon devem ser tomadas por profissionais autorizados, considerando as características de cada paciente.Todas as bulas constantes em nosso portal são meramente informativas. Em caso de dúvidas quanto ao conteúdo de algum medicamento, procure orientação de seu médico ou farmacêutico.A 4Medic não vende nenhum tipo de medicamentoLaboratórioNycomedApresentação de LegalonDrágea 70 mg. Embalagens com 45 unidades. Uso oral. Cápsula 140 mg. Embalagens com 30 unidades. Uso oral. Suspensão. Frascos com 120 ml. Uso oral.USO ADULTOComposição Cada drágea contém: Extrato seco de Carduus marianus* ………………86,5 a 93,3 mg * (equivalente a 70 mg de silimarina) Excipiente q.s.p. ………………………………………………………………… 1 drágea Excipientes: dióxido de silício, amido de milho, povidona, estearato de magnésio, lactose, sacarose, corante amarelo crepúsculo, gelatina, talco, cera de carnaúba, carbonato de cálcio, dióxido de titânio e goma arábica. OBS: cada drágea contém 0,11 g de açúcar na forma de sacarose.Cada cápsula contém: Extrato seco de Carduus marianus* ………… 173,0 a 186,7 mg *(equivalente a 140 mg de silimarina) Excipiente q.s.p. ……………………………………………1 cápsula Excipientes: dióxido de silício, amido de milho, estearato de magnésio, lactose e talco.Cada colher das de chá (5 ml) da suspensão contém: Extrato seco de Carduus marianus*…………..61,8 a 66,7 mg *(equivalente a 50 mg de silimarina) Veículo q.s.p. ……………………………………………………5 ml Excipientes: ácido cítrico, sorbitol, ácido ascórbico, benzoato de sódio, celulose microcristalina, carboximetilcelulose, sorbato de potássio, silicato de alumínio e magnésio e água purificada.Extrato padronizado para conter entre 75,0 e 80,9% de silimarina, que é uma mistura de compostos flavonoides: silibinina, isosilibinina, silidianina e silicristina.Concentração dos princípios ativos Cada drágea contém 70 mg de silimarina, calculados como silibinina. Cada cápsula contém 140 mg de silimarina, calculados como silibinina. Cada 5 ml da suspensão contém 50 mg de silimarina, calculados como silibinina.Nomenclatura botânica e parte utilizada da planta Carduus marianus L. (Compositae), fruto. Legalon – IndicaçõesNo tratamento dos distúrbios digestivos que ocorrem nas hepatopatias.Contra-indicações de LegalonHipersensibilidade aos componentes da fórmula.AdvertênciasA administração do preparado não exige precauções especiais. Estudos de fertilidade em animais realizados com Legalon® não indicaram efeitos prejudiciais relativos à reprodução, desenvolvimento feto/embrião, parto e pós-parto. Não há experimentos disponíveis com Legalon® em humanos durante a gravidez e lactação. Portanto, Legalon® somente deve ser utilizado nesses casos sob orientação médica.Atenção diabéticos: Legalon® Drágeas contém açúcar.Legalon® Cápsulas contêm o corante amarelo de tartrazina que pode causar reações de natureza alérgica, entre as quais asma brônquica, especialmente em pessoas alérgicas ao ácido acetilsalicílico. Interações medicamentosas de LegalonAté o momento não foram relatados casos de interação medicamentosa com o uso do produto.Reações adversas / Efeitos colaterais de LegalonForam relatados raros casos de gastralgias e episódios diarreicos. Excepcionalmente, podem ocorrer reações alérgicas cutâneas. Legalon – PosologiaConforme a gravidade dos sintomas recomenda-se: Legalon® 70 (Drágeas): O tratamento deve ser iniciado com 2 drágeas, 3 vezes ao dia. Para a dose de manutenção deve ser administrada 1 drágea, 3 vezes ao dia.Legalon® 140 (Cápsulas): A menos que haja outra orientação, o tratamento deve ser iniciado com 1 cápsula, 3 vezes ao dia. Para a dose de manutenção: 1 cápsula, 2 vezes ao dia.Legalon® Suspensão AGITE ANTES DE USAR: Adolescentes: 7,5 ml (1 1/2 colher das de chá), 3 vezes ao dia.Adultos: 10 ml (2 colheres das de chá), 3 vezes ao dia. Nos casos mais graves, e a critério médico, estas doses podem ser aumentadas.SuperdosagemNa eventualidade da ingestão acidental de doses muito acima das preconizadas, recomenda-se adotar as medidas habituais de controle das funções vitais. Não foram relatados, até o momento, sintomas relacionados à superdose. Na eventualidade da ingestão acidental de doses muito acima das preconizadas, procure imediatamente assistência médica. Não tome nenhuma medida sem antes consultar um médico. Informe ao médico o medicamento que utilizou a dose (quantidade) e os sintomas presentes.Características farmacológicasA silimarina, componente ativo do Legalon®, age como estabilizador das membranas dos hepatócitos, resguardando sua integridade e, assim, a função fisiológica do fígado; protege, experimentalmente, a célula hepática da influência nociva de substâncias tóxicas endógenas e/ou exógenas. Desta maneira, Legalon® atua de forma benéfica como coadjuvante no tratamento das doenças hepáticas crônicas inflamatórias, cirrose hepática e lesões hepatotóxicas, promovendo rápida melhora dos sintomas clínicos, como cefaleia, astenia, anorexia, distúrbios digestivos, sensação de peso epigástrico, etc. Em animais, a silimarina demonstrou acelerar a regeneração do parênquima hepático, aparentemente aumentando a síntese de RNA no fígado.Propriedades farmacodinâmicas A eficácia antitóxica da silimarina foi demonstrada em experimentos animais em vários modelos de danos no fígado, por exemplo, com os venenos da Amanita phalloides, faloidina e amanitina, com lantanídeos, tetracloreto de carbono, galactosamina, tioacetamina e vírus hepatotóxico FV3. Os efeitos terapêuticos da silimarina são atribuídos aos vários mecanismos de ação: Devido ao poder de remover radicais, a silimarina possui atividade antioxidante. O processo fisiopatológico de peroxidação lipídica, que é o responsável pela destruição de membranas celulares, é interrompido ou prevenido. Além disso, em células do fígado, que já apresentam danos, a silimarina estimula a síntese proteica e normaliza o metabolismo fosfolipídico. O resultado final é que a membrana celular é estabilizada reduzindo e prevenindo a liberação de enzimas presentes no citoplasma da célula hepática (por ex. transaminases). A silimarina restringe a entrada de certas substâncias hepatotóxicas na célula (veneno do cogumelo Amanita phalloides). A elevação da síntese proteica pela silimarina é devido à estimulação da RNA polimerase I, uma enzima localizada no núcleo. Isso acarreta em um aumento na formação de RNA ribossômico com aumento de síntese de proteínas estruturais e funcionais (enzimas). O resultado é um aumento na capacidade reparadora e regenerativa do fígado.Propriedades farmacocinéticas O principal constituinte da silimarina é a silibinina. Investigações clínicas mostram que depois de absorvida no trato digestivo, esta é excretada principalmente na bile (> 80% da quantidade absorvida). Como metabólitos, glicuronídeos e sulfatos foram encontradas nabile. Acredita-se que a silibinina é reabsorvida após ser desconjugada e então, penetra na circulação entero-hepática, como demonstrado em experimentos animais. Como se espera que a eliminação seja predominantemente biliar (sítio de ação: fígado) os níveis sanguíneos são baixos e a eliminação renal é pequena. A meia vida de absorção é 2,2 h e a meia-vida de eliminação é de 6,3 h. Quando Legalon® é administrado em doses terapêuticas (140 mg silimarina, 3 vezes ao dia) os níveis de silibinina encontrados na bile humana são os mesmos após doses repetidas e após dose única. Estes resultados mostram que a silibinina não se acumula no organismo. Após administração repetida da silimarina em doses de 140 mg, 3 vezes ao dia, a eliminação biliar alcança o estado de equilíbrio.Dados de segurança pré-clínicos A silimarina é caracterizada por sua excepcional baixa toxicidade, podendo, portanto ser seguramente administrada em doses terapêuticas por longos períodos.Toxicidade aguda Administrada oralmente em ratos e camundongos, a silimarina demonstrou ser praticamente atóxica, e a DL50 pode ser estabelecida como > 2000 mg/kg.Toxicidade crônica Em ensaios a longo prazo de até 12 meses, ratos e cachorros receberam silimarina oralmente em doses máximas de 2500 ou 1200 mg/kg respectivamente. Não foi demonstrada nenhuma evidência de efeitos tóxicos, nem nos resultados laboratoriais, nem em achados de autópsia.Toxicidade na reprodução Estudos de fertilidade em ratos e coelhos, em conjunto com estudos de toxicidade pré-natal, perinatal e pós-natal não revelaram nenhum efeito adverso em nenhum dos estágios de reprodução (dose máxima testada: 2500 mg/kg). Em particular, a silimarina não demonstrou nenhuma evidência de potencial teratogênico. Mutagenicidade Investigações in vitro e in vivo com a silimarina apresentaram resultados negativos.Carcinogenecidade Ainda não foram realizados estudos apropriados in vivo em roedores.Uso em idosos, crianças e em outros grupos de riscoPacientes idosos Até o momento não há restrições ou recomendações especiais com relação ao uso do produto por pacientes idosos.Efeitos na habilidade de dirigir veículos ou operar máquinas Até o momento não são conhecidos.SIGA CORRETAMENTE O MODO DE USAR. NÃO DESAPARECENDO OS SINTOMAS, PROCURE ORIENTAÇÃO MÉDICA.Dizeres legaisMS – 1.0639. 0039 Farmacêutico Responsável: Wagner Moi CRF-SP nº 14.828Nº do lote, data da fabricação e data da validade: vide cartucho.Fórmula original de MADAUS GmbH AlemanhaNycomed Pharma Ltda. Rodovia SP 340 S/N, Km 133,5 Jaguariúna – SP CNPJ 60.397.775/0008-40 Indústria Brasileira www.nycomed.com.brEM CASO DE DÚVIDAS LIGUE GRATUITAMENTESAC: 0800-7710345 Legalon – Bula para o PacienteAção esperada do medicamento Auxiliar no tratamento das doenças do fígado.Cuidados de armazenamento Conserve o produto na embalagem original e à temperatura ambiente (15?C a 30?C).Prazo de validade O prazo de validade está impresso na embalagem do produto. Não use medicamento com o prazo de validade vencido, pois, além de não obter o efeito desejado, você estará prejudicando sua saúde.Gravidez e lactação Informe ao seu médico a ocorrência de gravidez na vigência do tratamento ou após o seu término. Informe ao seu médico se estiver amamentando.Cuidados de administração Agite o frasco da suspensão antes de usar. As drágeas e as cápsulas devem ser deglutidas por inteiro, com um pouco de líquido. Siga a orientação do seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.Interrupção do tratamento Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.Reações adversas Informe ao seu médico o aparecimento de reações desagradáveis como diarreia, dores de estômago ou reações alérgicas na pele.TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.Ingestão concomitante com outras substâncias Até o momento não existem restrições quanto à ingestão de alimentos ou bebidas. Contraindicações e precauções O produto não deve ser usado por pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula. Informe ao seu médico sobre qualquer medicamento que esteja usando, antes do início, ou durante o tratamento.Atenção diabéticos: Legalon® Drágeas contém açúcar. Legalon® Cápsulas contêm o corante amarelo de tartrazina que pode causar reações de natureza alérgica, entre as quais asma brônquica, especialmente em pessoas alérgicas ao ácido acetilsalicílico.Riscos da automedicação: NÃO TOME REMÉDIO SEM O CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO. PODE SER PERIGOSO PARA A SUA SAÚDE.Data da bula30/10/2014 ← Bula do medicamento LanitopBula do medicamento Lestamil → Legalon® suspensão destina-se a uso exclusivo pela via oral. AGITE ANTES DE USAR. Posologia: Conforme a gravidade dos sintomas, recomenda-se: Adolescentes: 7,5 ml (1 1/2 colher de chá), três vezes ao dia. Adultos: 10 ml (2 colheres de chá), três vezes ao dia. Qual melhor horário para tomar Legalon? O modo de uso do Legalon em forma de comprimidos consiste na toma de 1 a 2 cápsulas, 3 vezes ao dia, após as refeições, durante 5 a 6 semanas, ou conforme a orientação do médico. Já no caso de ser em xarope, o modo de uso da Silimarina deve ser: Crianças de 10 a 15 kg: 2,5 ml (1/2 colher das de chá), 3 vezes ao dia. Para que serve Legalon líquido? Indicações: Hepatoprotetor indicado para o tratamento dos distúrbios digestivos que ocorrem nas doenças do fígado e nas lesões tóxicas do fígado, e como tratamento de suporte na doença inflamatória crônica do fígado e na cirrose hepática. Quanto tempo leva para o Legalon fazer efeito? A partir de 4 semanas de tratamento, Legalon® proporciona melhora gradual e progressiva dos sintomas clínicos associados aos casos de hepatite, cirrose hepática ou lesões tóxicas do fígado, tais como distúrbios digestivos, desconforto abdominal, fraqueza, falta de apetite e enjoo. Qual remédio substitui o Legalon? PMCCardomarin. 127mg, caixa com 20 comprimidos revestidos. ... Cardomarin. 254mg, caixa com 20 cápsulas. ... Cardomarin. 18,05mg/mL, frasco com 100mL de suspensão oral + copo dosador. ... Forfig. 100mg, caixa com 30 comprimidos revestidos. ... Forfig. 200mg, caixa com 60 comprimidos revestidos. ... Forfig. ... Forfig. ... Legalon. Para que serve o remédio Steaton? Steaton é um medicamento tradicional fitoterápico indicado como hepatoprotetor, para impedir a penetração de substâncias tóxicas que tenham capacidade de causar danos as células hepáticas. Que serve o Legalon? Legalon® é um hepatoprotetor indicado para o tratamento dos distúrbios digestivos que ocorrem nas doenças do fígado e das lesões tóxicas do fígado, e como tratamento de suporte na doença inflamatória crônica do fígado e na cirrose hepática. Quais os efeitos da silimarina? Existem alguns efeitos colaterais causados no início do tratamento com a silimarina, seja na forma de suplemento ou ainda do chá feito a partir da planta. além da diarreia, ela também pode causar excesso de flatulência (gases), inchaços na barriga, irritação no estômago e náuseas. Onde encontrar o medicamento Legalon? Legalon 90mg com 30 drágeas | Droga Raia. Legalon é um fitoterápico, ou seja, um medicamento à base de plantas medicinais. O seu componente ativo é a silimarina (Silybum marianum (L.) Gaertn), que atua como uma estabilizadora das membranas celulares do fígado (hepatócitos). Assim, o remédio é classificado como um hepatoprotetor. A indicação de Legalon é para o tratamento dos distúrbios digestivos que aparecem nas doenças do fígado e de lesões tóxicas do fígado. Além disso, usa-se Legalon como tratamento de suporte para a doença inflamatória crônica do fígado e a cirrose hepática.A bula do medicamento descreve que, experimentalmente, o fitoterápico protege a célula hepática contra efeitos danosos de substâncias tóxicas externas ou internas. Espera-se que a partir de quatro semanas de tratamento, o remédio promova uma melhora gradual e progressiva de sintomas relacionados à hepatite, cirrose hepática ou lesões tóxicas do fígado, como distúrbios digestivos, desconforto abdominal, fraqueza, falta de apetite e enjoo.É importante citar ainda que a bula de Legalon alerta que o medicamento não substitui a necessidade de evitar as causas de problemas no fígado, como a ingestão de álcool e outras substâncias.O componente ativo de Legalon é a silimarinaO Legalon pode causar efeitos colaterais, no entanto, as reações adversas do fitoterápico são raras ou muito raras, conforme mostrado a seguir:Hipersensibilidade (alergia)Erupção cutânea (brotoejas)Dispneia (dificuldade de respirar).Em outras palavras, não é todo mundo que vai ter uma reação ao usar Legalon e as chances de que surja algum efeito colateral são baixas. Entretanto, caso tenha algum problema durante o tratamento, informe o seu médico, especialmente se houver algum sintoma grave.Embora seja um medicamento fitoterápico, Legalon tem algumas contraindicações. Por exemplo, o remédio não deve ser usado por pessoas que tenham alergia a um ou mais componentes da sua fórmula.Além disso, como não há dados suficientes sobre o seu uso em crianças, recomenda-se que menores de 12 anos não utilizem o medicamento. A bula ainda ressalta que as mulheres grávidas ou que amamentam não devem usar o medicamento, exceto se houver orientação médica.Assim, a mulher que utiliza o fitoterápico deve informar ao seu médico caso fique grávida ao longo do tratamento. Ao mesmo tempo, caso ocorra icterícia (coloração amarela da pele e do branco dos olhos), a bula também recomenda que o paciente procure imediatamente a ajuda de um médico.Há uma recomendação na bula do remédio para 3 cápsulas ao diaA não ser que haja alguma outra orientação de um profissional de saúde, a bula do fitoterápico recomenda iniciar o tratamento tomando uma cápsula três vezes ao dia. Já para a dose de manutenção, a indicação do documento é tomar uma cápsula duas vezes ao dia.No entanto, quando se tratar de um problema mais grave e o médico achar necessário, as doses podem aumentar. As cápsulas de Legalon devem ser engolidas por inteiro com um pouco de líquido. Elas não podem ser partidas, abertas ou mastigadas.Para quem esqueceu de tomar uma dose do fitoterápico, a recomendação da bula é ingerir a cápsula logo que for possível. Mas, se já estiver muito perto da hora de tomar a próxima dosagem, a orientação é pular a dose perdida, esperar dar o horário da cápsula seguinte e ingerir apenas uma.Não se deve tomar duas doses ao mesmo tempo ou uma cápsula extra para compensar aquela que você esqueceu.Você já tomou o medicamento Legalon para o fígado? Teve bons resultados com o tratamento? Comente abaixo!Loading... Silimarina é um fitoterápico, extraído da planta medicinal Silybum marianum, indicado para proteger as células do fígado de substâncias tóxicas, podendo ser usado para auxiliar no tratamento de doenças inflamatórias crônicas no fígado, como cirrose ou lesões tóxicas no fígado, por exemplo. Encontre um Gastroenterologista perto de você! Parceria com Buscar Médico Esse remédio age estabilizando as células do fígado, preservando a função desse órgão e protegendo contra substâncias tóxicas, aliviando sintomas de problemas hepáticos, como dor de cabeça, fraqueza, problemas digestivos, sensação de peso no estômago ou perda do apetite. A silimarina pode ser comprada em farmácias ou drogarias na forma de comprimidos, cápsulas ou xarope, com os nomes comerciais Legalon, Steaton, Lison, Cardomarin ou Forfig, por exemplo, e deve ser usado com indicação do gastroenterologista ou hepatologista. Para que serve A silimarina é indicada para: Problemas digestivos causados por doenças no fígado; Prevenir lesões tóxicas no fígado, causadas pela ingestão exagerada de bebidas alcoólicas; Doença inflamatória crônica do fígado; Cirrose hepática; Lesões tóxicas no fígado. Esse remédio é extraído da planta medicinal Silybum marianum, também conhecida como cardo mariano, e deve ser usado somente com indicação e acompanhamento do gastroenterologista ou hepatologista, para auxiliar no tratamento de problemas no fígado e complementar o tratamento médico convencional. Veja outras formas de usar o cardo mariano. Se deseja o acompanhamento, avaliação e um tratamento mais completo de problema no fígado, marque uma consulta com um gastroenterologista na região mais próxima: Como tomar A silimarina deve ser tomada por via oral, nos horários estabelecidos pelo médico. Na forma de cápsulas e comprimidos, a silimarina deve ser tomada com um copo de água. Já o xarope, deve ser tomado usando o copo dosador fornecido na embalagem. A posologia da silimarina para adultos varia de acordo com sua apresentação que inclui: 1. Silimarina cápsulas duras As cápsulas duras contêm 200 mg ou 300 mg de silimarina (Forfig) sendo que as doses recomendadas para adultos são: Cápsulas duras de 200 mg (Forfig): a dose inicial recomendada é de 1 cápsula dura de 200 mg, 3 vezes por dia. A dose de manutenção recomendada é de 1 cápsula dura de 200 mg, 2 vezes por dia; Cápsulas duras de 300 mg (Forfig): a dose inicial recomendada é de 1 cápsula dura de 300 mg, 2 vezes por dia. A dose de manutenção é de 1 cápsula dura de 300 mg, 1 vez por dia. As cápsulas duras devem ser engolidas inteiras, sem partir ou mastigar e o tempo de tratamento deve ser orientado pelo médico. 2. Silimarina cápsulas moles As cápsulas moles e gelatinosas contêm 100 mg, 180 mg ou 200 mg de silimarina, encontrada com os nomes comerciais Steaton e Legalon. As doses recomendadas para adultos são: Cápsulas moles de 100 mg (Steaton): a dose inicial recomendada é de 2 cápsulas mole de 100 mg, 3 vezes por dia, que deve ser reduzida pelo médico para 1 cápsula de 200 mg, 3 vezes por dia, após 4 a 8 semanas de tratamento; Cápsulas moles de 200 mg (Steaton): a dose inicial recomendada é de 1 cápsula mole de 200 mg, 3 vezes por dia. Essa dose deve ser reduzida pelo médico após 4 a 8 semanas de tratamento para 1 cápsula mole de 200 mg, 2 vezes por dia; Cápsulas gelatinosas de 180 mg (Legalon): a dose inicial recomendada é de 1 cápsula gelatinosa de 180 mg, 3 vezes por dia. A dose de manutenção é de 1 cápsula gelatinosa de 180 mg, 2 vezes por dia. As alterações de doses da silimarina devem ser feitas com orientação médica, devendo o tratamento ser reavaliado pelo médico após 2 a 4 semanas do início do uso do remédio. 3. Silimarina comprimido revestido O comprimido revestido ou drágea contém 90 mg ou 120 mg de silimarina, sendo encontrado com os nomes Legalon ou Lison. As doses normalmente recomendadas para adultos são: Comprimido revestido de 120 mg (Lison): a dose inicial recomendada é de 2 comprimidos de 120 mg, 2 vezes por dia. A dose de manutenção é de 1 comprimido de 120 mg, 3 vezes por dia; Drágea de 90 mg (Legalon): a dose inicial recomendada é de 2 drágeas de 90 mg, 3 vezes por dia. A dose de manutenção é de 1 drágea de 90 mg, 3 vezes por dia. Essas doses podem ser aumentadas pelo médico, de acordo com a condição a ser tratada e gravidade dos sintomas. 4. Silimarina xarope O xarope ou suspensão oral contém 17,138 mg/mL ou 64 mg/5mL de silimarina, encontrada com os nomes comerciais Legalon ou Lison. As doses normalmente recomendadas da suspensão oral são: Adolescentes (xarope de 64 mg/mL - Legalon): 7,5 mL (1 ½ colher de chá), 3 vezes por dia; Adultos (xarope de 64 mg/mL - Legalon, ou xarope 17,138 mg/mL - Lison): 10 mL (2 colheres de chá), 3 vezes por dia. Estas doses devem ser sempre adequadas à gravidade dos sintomas e, por isso, devem ser sempre calculadas por um hepatologista antes de iniciar o uso do medicamento. É importante agitar bem o frasco do xarope antes de usar, para misturar os ingredientes da fórmula e garantir a dose correta. Possíveis efeitos colaterais Os efeitos colaterais mais comuns da silimarina são boca seca, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal ou dor no estômago. Além disso, também podem surgir dor de cabeça, fraqueza, suor excessivo, urticária, coceira ou alergia na pele. A silimarina também pode causar reações alérgicas graves ou anafiláticas, devendo-se procurar o pronto socorro mais próximo caso surjam sintomas como dificuldade para respirar, inchaço no rosto, lábios, boca, língua ou garganta, ou desmaio. Saiba identificar todos os sintomas da anafilaxia. Quem não deve tomar A silimarina não deve ser usada por crianças ou por pessoas que tenham alergia a silimarina ou qualquer outro componente das fórmulas. Além disso, a silimarina não deve ser usada na gravidez e durante o período de amamentação. Veja também os principais alimentos que ajudam a desintoxicar o fígado. legalon possess hepatoprotective and antioxidant activity. The hepatoprotective effect is due to stimulation of synthesis of structural and functional proteins and phospholipids, as well as acceleration of the regeneration of hepatocytes. Antioxidant effect is determined by interaction of bioflavones with free radicals in the liver and its detoxication. In such manner the process of peroxidation of the lipids is interupted and further liver destruction is prevented. Clinically, these effects are manifested by improvement of the signs and symptoms and normalization of the liver variables (serum level of transaminases, gamma-globulins, and bilirubin). Attribute Details Trade Name legalon Generic Silymarin Weight 35mg, 70mg, Type Tablet Therapeutic Class Cholagogues, Cholelitholytics & Hepatic Protectors Manufacturer Rottapharm|madaus Group Available Country Saudi Arabia, Switzerland, Last Updated: January 7, 2025 at 1:49 am For the treatment of jaundice, chronic inflammatory liver conditions, i.e. hepatitis, alcoholic liver damage and hepatic cirrhosis. It has anti-oxidant property. 70 mg or 140 mg or 500 mg capsule should be taken 3 times daily as per the instruction of a physician. The medication should be continued until the relief of the symptoms according to the advice of a physician. A mild laxative effect has occasionally been observed. No experience is available about the use of legalon 70 mg or 140 mg during pregnancy and lactation. Therefore, if needed legalon 70 mg or 140 mg should be taken with caution according to the physician’s advice. Contraindication No adequate data of investigations are available about the use of this drug in children. Therefore, it should be used in children under 12 years of age with caution under the direct supervision of a physician. To be stored in a cool and dry place, away from direct sunlight. Keep the medicine out of reach of children. Innovators Monograph legalon is used for the treatment of Chronic Liver Disease and Cirrhosis of the liver.legalon is an active concept obtained from milk thistle seed. It could protect liver cells from chemicals and drugs that are harmful. legalon is safe in humans at therapeutic doses and is well tolerated. The common side effects of legalon are include: Nausea. Diarrhea. Intestinal gas. Fullness or pain in the stomach. Loss of appetite. Rashes and itching. legalon has been given to pregnant women in clinical studies without any evidence of a negative reaction. legalon components are not excreted into breastmilk in measurable quantities. Additionally, because legalon components are poorly absorbed orally, milk thistle is unlikely to adversely affect the breastfed infant. Do not consume alcohol while you are taking legalon.While there is no specific interaction between this nutritional supplement and alcohol, the primary reason people take bra nd is to protect the liver and help it repair itself. legalon is an antioxidant that protects the liver from the free radical damage produced by alcohol metabolism. Adult dosage in terms of hepatoprotection is three times a day for 6-8 weeks. best time to take 2- 3 times daily, before meals. legalon can help reduce liver inflammation and liver damage. legalon may be just as important for kidney health as for liver.legalon concentrates in kidney cells, where it aids in repairing and regeneration by increasing protein and nucleic acid synthesis. Aside from a possible allergic reaction, diarrhea, bloating, and gassiness are the most common side effects from taking legalon. legalon comes with a copious amount of skin-care benefits, but its ability to regulate oil production while simultaneously providing protection against ultraviolet radiation, pollution, cellular damage, and free-radical damage is the most notable. control group continued gaining weight throughout. Follow all directions on the product label and package. Tell each of your healthcare providers about all your medical conditions, allergies, and all medicines you use. If you choose to use legalon, use it as directed on the package or as directed by your doctor, pharmacist, or other healthcare provider. Do not use more of this product than is recommended on the label. Skip the missed dose if it is almost time for your next scheduled dose. Do not use extra milk thistle to make up the missed dose. Using different formulations together increases the risk of an overdose. Call your doctor if the condition you are treating with legalon does not improve, or if it gets worse while using this product. *** Taking medicines without doctor's advice can cause long-term problems. De acordo as monografias de plantas medicinais da Organização Mundial da Saúde e da Comissão E, o extrato de Silybum marianum (L.) Gaertn (silimarina) está aprovado para o tratamento de vários distúrbios hepáticos, entre os quais cirrose hepática, hepatite alcoólica, hepatite secundária à exposição a substâncias tóxicas e hepatites virais agudas e crônicas1-4. Estudos clínicos, apresentados a seguir, confirmam a eficácia da silimarina nessas afecções. Hepatite alcoólica A eficácia da silimarina no tratamento da cirrose hepática induzida pelo álcool foi avaliada em seis estudos clínicos controlados por placebo5-9. A maior parte dos pacientes avaliados recebeu uma dose compreendida entre 280 mg e 420 mg do extrato de silimarina. Um estudo duplo-cego examinou 66 pacientes, a maioria com doença hepática tóxica induzida pelo álcool. Nos 31 pacientes que receberam 420 mg/dia de Silybum marianum (substância ativa) observou-se uma influência significativa sobre os níveis séricos das transaminases (ASL e ALT) em comparação com os 35 pacientes que receberam placebo, com os níveis retornando à normalidade mais rapidamente no grupo da silimarina5. Em outro estudo com 36 pacientes com o mesmo tipo de distúrbio hepático verificou-se após seis meses de tratamento uma significativa redução dos parâmetros hepáticos patológicos (transaminases, gama-GT e bilirrubina) nos pacientes tratados com silimarina (Silybum marianum (substância ativa)) em comparação com placebo6. Em um estudo randomizado comparado com placebo determinou-se o efeito de 420 mg/dia de silimarina no tratamento de 170 pacientes com cirrose não-alcoólica e induzida pelo álcool, por um período médio de 41 meses. A taxa de sobrevida após 4 anos foi de 58±9% no grupo da silimarina e de 30±0% no grupo de placebo (p=0,036). Não se relataram eventos adversos com o tratamento7. Os efeitos da silimarina sobre as alterações químicas, funcionais e morfológicas do fígado foram examinadas em um estudo duplo-cego e controlado em 106 pacientes com doença hepática apresentando níveis de transaminases elevados. Um total de 97 pacientes terminou as quatro semanas de tratamento com 420 mg/dia de silimarina (47 casos) ou placebo (50 casos). O grupo tratado com silimarina apresentou uma diminuição maior, estatisticamente significativa, das transaminases e da bilirrubina sérica total do que o grupo controle8. Hepatites virais Quatro estudos controlados avaliaram a eficácia da silimarina no tratamento das hepatites virais: três em infecções agudas e um em infecção crônica10-13. Em um estudo duplocego e controlado por placebo realizado em 57 pacientes com hepatite viral aguda (A ou B), os pacientes foram randomizados para receber 420 mg de silimarina ao dia ou placebo ao longo de 3 semanas. No grupo que recebeu Silybum marianum (substância ativa), 40% apresentou normalização das bilirrubinas totais e 82% das transaminases hepáticas (ASL e ALT), enquanto no grupo placebo esses valores foram reduzidos em 11% e 52%, respectivamente. Uma análise estatística revelou uma diferença entre os valores de AST e bilirrubina a favor da silimarina5. Outro estudo duplo-cego e controlado por placebo avaliou o uso da silimarina no tratamento da hepatite crônica (com ou sem cirrose), ao longo de 12 meses. Observou-se que os pacientes tratados com o extrato de silimarina (420 mg/dia) apresentaram melhora na arquiteruta hepática avaliada por biópsias13. Hepatite induzida por compostos orgânicos Em um estudo controlado 30 pacientes com antecedentes de exposição ocupacional a vapores de tolueno, e/ou xyleno benzol, ao longo de 5 a 20 anos, receberam 420 mg do extrato de silimarina por 30 dias. Observou-se melhora significativa da função hepática (avaliada pelos níveis de ASL e ALT) acompanhada da elevação das plaquetas no grupo que usou Silybum marianum (substância ativa) em comparação com os pacientes que serviram de controle (n=19)14. Hepatite induzida por drogas A prevenção de hepatite induzida por uso crônico de drogas psicotrópicas (butirofenonas e fenotiazinas) foi avaliada em 60 pacientes incluídos em um estudo duplo-cego controlado por placebo. Os pacientes tratados com silimarina ao longo de 90 dias apresentaram melhora importante da função hepática em comparação com os aos pacientes do grupo placebo15. Referências Bibliográficas 1. WHO Monographs on Selected Medicinal Plants. Fructus silybi mariae. [Online]. 2004. vol. 2 [acesso em 05 de outubro de 2009]. Disponível em: URL: . 2. Milk Thistle fruit. In: Blumenthal M (editor). The complete German Commission E monographs: Therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council; 1998. p. 169-0;350;563-5. 3. Silymarin. In: MEDITEXT® Medical Managements. [Online]. Disponível em: Greenwood Village: Thomson Healthcare; atualizado periodicamente. [acesso em 13 abril 2011]. 4. Milk Thistle. In. AltMedDex® Evaluations. [Online]. Disponível em: Greenwood Village: Thomson Healthcare; atualizado periodicamente. [acesso em 13 abril 2011]. 5. Fintelmann V, et al. The therapeutic activity of Legalon® in toxic hepatic disorders demonstrated in a double-blind trial. Therapiewoche 1980;30:5589-94. 6. Feher J, et al. Hepatoprotective activity of silymarin therapy in patients with chronic alcoholic disease. Orv Heil 1989;130: 2723 -2727. 7. Ferenci P, et al. Randomized controlled trial of silymarin treatment in patients with cirrhosis of the liver. J Hepatol 1989; 9(1):105-13. 8. Salmi HA, Sarna S. Effect of silymarin on chemical, functional, and morphological alterations of the liver. A doubleblind controlled study. Scand L Gastroenterol 1982; 17(4):517-21. 9. Trinchet JC et al. Traitement de l’hépatite alcoolique par la silymarine. Une étude comparative en double insu chez 116 malades. Gastroenterologie clinique et biologie, 1989, 13:120-124. 10. Magliulo E et al. (Results of a double-blind study on the effect of silymarin in the treatment of acute viral hepatitis, carried out at two medical centers. Med Kin 1978;73(28-29):1060-5. 11. Cavalieri S. Kontrollierte klinische Prüfung von Legalon. Gazzette Medica Italiana, 1974, 133:628. 12. Plomteux G et al. Hepatoprotector action of silymarin in human acute viral hepatitis. International Research Communications Systems, 1977, 5:259-261. 13. Kiesewetter E et al. Ergebnisse zweier Doppelblindstudien zur Wirksamkeit von Silymarin bei chronischer Hepatitis. Leber, Magen, Darm, 1977, 7:318-323. 14. Szilárd S et al. Protective effect of Legalon® in workers exposed to organic solvents. Acta Medica Hungarica, 1988, 45:249-256. 15. Palasciano G et al. The effect of silymarin on plasma levels of malondialdehyde in patients receiving long-term treatment with psychotrophic drugs. Current Therapeutic Research, 1994, 55:537-545. Características Farmacológicas A silimarina, componente ativo do Silybum marianum (substância ativa), age como estabilizador das membranas dos hepatócitos, resguardando sua integridade e, assim, a função fisiológica do fígado; protege, experimentalmente, a célula hepática da influência nociva de substâncias tóxicas endógenas e/ou exógenas. Desta maneira, Silybum marianum (substância ativa) promove a partir de quatro semanas de tratamento a melhora gradual e progressiva dos sintomas clínicos associados aos casos de hepatite, cirrose hepática ou lesões hepatotóxicas, tais como dispepsia, astenia, anorexia, náuseas e desconforto abdominal. Em animais, a silimarina demonstrou acelerar a regeneração do parênquima hepático, aparentemente aumentando a síntese de RNA no fígado. Propriedades farmacodinâmicas A eficácia antitóxica da silimarina foi demonstrada em experimentos animais em vários modelos de danos ao fígado, por exemplo com os venenos da Amanita phalloides, faloidina e amanitina, com lantanídeos, tetracloreto de carbono, galactosamina, tioacetamina e vírus hepatotóxico FV3. Os efeitos terapêuticos da silimarina são atribuídos aos vários mecanismos de ação: Devido ao poder de remover radicais, a silimarina exerce atividade antioxidante. O processo fisiopatológico de peroxidação lipídica, responsável pela destruição de membranas celulares, é interrompido ou prevenido. Além disso, em células do fígado que já apresentam danos, a silimarina estimula a síntese proteica e normaliza o metabolismo fosfolipídico. O resultado final é a estabilização da membrana celular, reduzindo-se e prevenindo-se a liberação de enzimas presentes no citoplasma da célula hepática (por ex. transaminases). A silimarina restringe a entrada de certas substâncias hepatotóxicas na célula (veneno do cogumelo Amanita phalloides). A elevação da síntese proteica pela silimarina é devida à estimulação da RNA polimerase I, uma enzima localizada no núcleo. Isso acarreta um aumento da formação de RNA ribossômico com aumento de síntese de proteínas estruturais e funcionais (enzimas). O resultado é um aumento da capacidade reparadora e regenerativa do fígado. Propriedades farmacocinéticas O principal constituinte da silimarina é a silibinina. Investigações clínicas mostram que esta, depois de absorvida no trato digestivo, é excretada principalmente na bile (> 80% da quantidade absorvida). Como metabólitos encontraram-se na bile glicuronídeos e sulfatos. Acredita-se que a silibinina seja reabsorvida após ser desconjugada e que então penetre na circulação entero-hepática, como se demonstrou em experimentos animais. Como se espera que a eliminação seja predominantemente biliar (sítio de ação: fígado) os níveis sanguíneos são baixos e a eliminação renal é pequena. A meia-vida de absorção é de 2,2 h e a meia-vida de eliminação é de 6,3 h. Quando Silybum marianum (substância ativa) é administrado em doses terapêuticas (140 mg silimarina, três vezes ao dia), os níveis de silibinina encontrados na bile humana são os mesmos após doses repetidas e após dose única. Estes resultados mostram que a silibinina não se acumula no organismo. Após administração repetida de silimarina em doses de 140 mg três vezes ao dia, a eliminação biliar alcança o estado de equilíbrio. Dados de segurança pré-clínicos A silimarina é caracterizada por sua toxicidade excepcionalmente baixa, podendo portanto ser administrada com segurança em doses terapêuticas por longos períodos. Toxicidade aguda Administrada oralmente a ratos e camundongos, a silimarina demonstrou ser praticamente atóxica, e a DL50 pode ser estabelecida como > 2.000 mg/kg. Toxicidade crônica Em ensaios prolongados de até 12 meses, ratos e cães receberam silimarina oralmente em doses máximas de 2.500 ou 1.200 mg/kg, respectivamente. Não se registrou nenhuma evidência de efeitos tóxicos, nem nos resultados laboratoriais, nem em achados de autópsia. Toxicidade na reprodução Estudos de fertilidade em ratos e coelhos, em conjunto com estudos de toxicidade pré-natal, perinatal e pós-natal, não revelaram nenhum efeito adverso em nenhum dos estágios de reprodução (dose máxima testada: 2.500 mg/kg). Em particular, a silimarina não demonstrou nenhuma evidência de potencial teratogênico. Mutagenicidade Investigações in vitro e in vivo com a silimarina apresentaram resultados negativos. Carcinogenicidade Ainda não foram realizados estudos apropriados in vivo em roedores. Legalon é um hepatoprotetor indicado para o tratamento dos distúrbios digestivos que ocorrem nas doenças do fígado e das lesões tóxicas do fígado, e como tratamento de suporte na doença inflamatória crônica do fígado e na cirrose hepática.Como Legalon funciona?Legalon é um medicamento fitoteráfico hepatoprotetor (com propriedades de proteção do fígado). Seu componenteativo é silimarina (Silybum marianum (L.) Gaertn), que age como estabilizador das membranas das células do fígado (hepatócitos), resguardando sua integridade e, assim, a função fisiológica do fígado; protege, experimentalmente, a célula hepática da influência nociva de substâncias tóxicas externas ou internas. A partir de 4 semanas de tratamento, Legalon proporciona melhora gradual e progressiva dos sintomas clínicos associados aos casos de hepatite, cirrose hepática ou lesões tóxicas do fígado, tais como distúrbios digestivos, desconforto abdominal, fraqueza, falta de apetite e enjoo.ContraindicaçãoLegalon não deve ser usado por pacientes com alergia aos componentes da fórmula.Como usarLegalon cápsula destina-se a uso exclusivo pela via oral.As cápsulas devem ser deglutidas por inteiro, com um pouco de líquido.PosologiaConforme a gravidade dos sintomas, recomenda-se o seguinte:A menos que haja outra orientação, iniciar o tratamento com uma cápsula três vezes ao dia. Para a dose de manutenção: uma cápsula duas vezes ao dia.Nos casos mais graves e a critério médico estas doses podem ser aumentadas.Siga corretamente o modo de usar. Em caso de dúvidas sobre este medicamento, procure orientação do farmacêutico. Não desaparecendo os sintomas, procure orientação de seu médico ou cirurgião-dentista.Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.O que devo fazer quando eu me esquecer de usar Legalon?Caso você tenha se esquecido de tomar uma dose, tome o medicamento assim que possível. Se estiver muito perto do horário da próxima dose, aguarde e tome somente uma única dose. Não tome duas doses ao mesmo tempo ou uma dose extra para compensar a dose perdida.Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico ou cirurgião-dentista.PrecauçõesLegalon não substitui a necessidade de evitar as causas dos distúrbios do fígado (p. ex. álcool).Na ocorrência de icterícia (coloração amarelada da pele e do branco dos olhos) consulte imediatamente um médico.Gravidez e amamentação:Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica. Informe imediatamente o seu médico em caso de suspeita de gravidez. Também não deve ser utilizado durante a amamentação, exceto sob orientação médica.Pacientes pediátricos:Não há dados suficientes do uso deste medicamento em crianças. Portanto, não deve ser utilizado por crianças menores de 12 anos.Pacientes idosos:Não há restrições ou recomendações especiais com relação ao uso deste produto por pacientes idosos.Dirigir e operar máquinas:Este medicamento não tem efeito conhecido sobre a capacidade de dirigir ou operar máquinas.Uso com outras substâncias:Até o momento não foram relatados casos de interação medicamentosa com o uso do produto. Não existem restrições quanto à ingestão com alimentos ou bebidas.Este produto contém o corante amarelo de Tartrazina (componente da cápsula), que pode causar reações de natureza alérgica, entre as quais asma brônquica, especialmente em pessoas alérgicas ao ácido acetilsalicílico.Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.Reações AdversasForam descritas as seguintes reações adversas:Reações raras (ocorrem em 0,1% a 1% dos pacientes que utilizam este medicamento):Diarreia leve.Reações muito raras (ocorrem em menos de 0,01% dos pacientes que utilizam este medicamento):Hipersensibilidade (alergia), erupção cutânea (brotoejas), dispneia (dificuldade de respirar).Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também a empresa através do seu serviço de atendimento.ComposiçãoCada cápsula contém:180 mg de extrato seco de Silybum marianum (L.) Gaertn equivalente a 140 mg de silimarina.Excipientes: Dióxido de silício, amido, estearato de magnésio, lactose monoidratada e talco.O extrato de Silybum marianum (L.) Gaertn é padronizado para conter entre 75,0 e 80,9% de silimarina, que é uma mistura dos compostos flavonoides silibinina, isosilibinina, silidianina e silicristina.SuperdosagemNão se relataram até o momento sintomas relacionados a superdose. Na eventualidade da ingestão acidental de dosesmuito acima das preconizadas, procure imediatamente assistência médica. Não tome nenhuma medida sem antes consultar um médico.Não existe um antídoto específico. Informe ao médico o medicamento que utilizou, a dose (quantidade) e os sintomas presentes.Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001 se você precisar de mais orientações.Interação MedicamentosaAté o momento não foram relatados casos de interação medicamentosa com o uso do produto.Interação AlimentíciaNão existem restrições quanto à ingestão com alimentos ou bebidas.Ação da SubstânciaResultados de EficáciaDe acordo as monografias de plantas medicinais da Organização Mundial da Saúde e da Comissão E, o extrato de Silybum marianum (L.) Gaertn (silimarina) está aprovado para o tratamento de vários distúrbios hepáticos, entre os quais cirrose hepática, hepatite alcoólica, hepatite secundária à exposição a substâncias tóxicas e hepatites virais agudas e crônicas 1-4.Estudos clínicos, apresentados a seguir, confirmam a eficácia da silimarina nessas afecções.Hepatite alcoólicaA eficácia da silimarina no tratamento da cirrose hepática induzida pelo álcool foi avaliada em seis estudos clínicos controlados por placebo5-9. A maior parte dos pacientes avaliados recebeu uma dose compreendida entre 280 mg e 420 mg do extrato de silimarina. Um estudo duplo-cego examinou 66 pacientes, a maioria com doença hepática tóxica induzida pelo álcool. Nos 31 pacientes que receberam 420 mg/dia de Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa) observou-se uma influência significativa sobre os níveis séricos das transaminases (ASL e ALT) em comparação com os 35 pacientes que receberam placebo, com os níveis retornando à normalidade mais rapidamente no grupo da silimarina5. Em outro estudo com 36 pacientes com o mesmo tipo de distúrbio hepático verificou-se após seis meses de tratamento uma significativa redução dos parâmetros hepáticos patológicos (transaminases, gama-GT e bilirrubina) nos pacientes tratados com silimarina (Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa)) em comparação com placebo6. Em um estudo randomizado comparado com placebo determinou-se o efeito de 420 mg/dia de silimarina no tratamento de 170 pacientes com cirrose não-alcoólica e induzida pelo álcool, por um período médio de 41 meses. A taxa de sobrevida após 4 anos foi de 58±9% no grupo da silimarina e de 30±0% no grupo de placebo (p=0,036). Não se relataram eventos adversos com o tratamento7. Os efeitos da silimarina sobre as alterações químicas, funcionais e morfológicas do fígado foram examinadas em um estudo duplo-cego e controlado em 106 pacientes com doença hepática apresentando níveis de transaminases elevados. Um total de 97 pacientes terminou as quatro semanas de tratamento com 420 mg/dia de silimarina (47 casos) ou placebo (50 casos). O grupo tratado com silimarina apresentou uma diminuição maior, estatisticamente significativa, das transaminases e da bilirrubina sérica total do que o grupo controle.Hepatites viraisQuatro estudos controlados avaliaram a eficácia da silimarina no tratamento das hepatites virais: três em infecções agudas e um em infecção crônica10-13. Em um estudo duplo-cego e controlado por placebo realizado em 57 pacientes com hepatite viral aguda (A ou B), os pacientes foram randomizados para receber 420 mg de silimarina ao dia ou placebo ao longo de 3 semanas. No grupo que recebeu Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa), 40% apresentou normalização das bilirrubinastotais e 82% das transaminases hepáticas (ASL e ALT), enquanto no grupo placebo esses valores foram reduzidos em 11% e 52%, respectivamente. Uma análise estatística revelou uma diferença entre os valores de AST e bilirrubina a favor da silimarina. Outro estudo duplo-cego e controlado por placebo avaliou o uso da silimarina no tratamento da hepatite crônica (com ou sem cirrose), ao longo de 12 meses. Observou-se que os pacientes tratados com o extrato de silimarina (420 mg/dia) apresentaram melhora na arquiteruta hepática avaliada por biópsias13. Hepatite induzida por compostos orgânicos – Em um estudo controlado 30 pacientes com antecedentes de exposição ocupacional a vapores de tolueno, e/ou xyleno benzol, ao longo de 5 a 20 anos, receberam 420 mg do extrato de silimarina por 30 dias. Observou-se melhora significativa da função hepática (avaliada pelos níveis de ASL e ALT) acompanhada da elevação das plaquetas no grupo que usou Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa) em comparação com os pacientes que serviram de controle (n=19)14.Hepatite induzida por drogasA prevenção de hepatite induzida por uso crônico de drogas psicotrópicas (butirofenonas e fenotiazinas) foi avaliada em 60 pacientes incluídos em um estudo duplo-cego controlado por placebo. Os pacientes tratados com silimarina ao longo de 90 dias apresentaram melhora importante da função hepática em comparação com os aos pacientes do grupo placebo.Características FarmacológicasA silimarina, componente ativo do Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa), age como estabilizador das membranas dos hepatócitos, resguardando sua integridade e, assim, a função fisiológica do fígado; protege, experimentalmente, a célula hepática da influência nociva de substâncias tóxicas endógenas e/ou exógenas.Desta maneira, Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa) promove a partir de quatro semanas de tratamento a melhora gradual e progressiva dos sintomas clínicos associados aos casos de hepatite, cirrose hepática ou lesões hepatotóxicas, tais como dispepsia, astenia, anorexia, náuseas e desconforto abdominal.Em animais, a silimarina demonstrou acelerar a regeneração do parênquima hepático, aparentemente aumentando a síntese de RNA no fígado.Propriedades farmacodinâmicasA eficácia antitóxica da silimarina foi demonstrada em experimentos animais em vários modelos de danos ao fígado, por exemplo com os venenos da Amanita phalloides, faloidina e amanitina, com lantanídeos, tetracloreto de carbono, galactosamina, tioacetamina e vírus hepatotóxico FV3.Os efeitos terapêuticos da silimarina são atribuídos aos vários mecanismos de açãoDevido ao poder de remover radicais, a silimarina exerce atividade antioxidante. O processo fisiopatológico de peroxidação lipídica, responsável pela destruição de membranas celulares, é interrompido ou prevenido. Além disso, em células do fígado que já apresentam danos, a silimarina estimula a síntese proteica e normaliza o metabolismo fosfolipídico. O resultado final é a estabilização da membrana celular, reduzindo-se e prevenindo-se a liberação de enzimas presentes no citoplasma da célula hepática (por ex. transaminases).A silimarina restringe a entrada de certas substâncias hepatotóxicas na célula (veneno do cogumelo Amanita phalloides).A elevação da síntese proteica pela silimarina é devida à estimulação da RNA polimerase I, uma enzima localizada no núcleo. Isso acarreta um aumento da formação de RNA ribossômico com aumento de síntese de proteínas estruturais e funcionais (enzimas). O resultado é um aumento da capacidade reparadora e regenerativa do fígado.Propriedades farmacocinéticasO principal constituinte da silimarina é a silibinina. Investigações clínicas mostram que esta, depois de absorvida no trato digestivo, é excretada principalmente na bile (> 80% da quantidade absorvida).Como metabólitos encontraram-se na bile glicuronídeos e sulfatos. Acredita-se que a silibinina seja reabsorvida após ser desconjugada e que então penetre na circulação entero-hepática, como se demonstrou em experimentos animais. Como se espera que a eliminação seja predominantemente biliar (sítio de ação: fígado) os níveis sanguíneos são baixos e a eliminação renal é pequena. A meia-vida de absorção é de 2,2 h e a meia-vida de eliminação é de 6,3 h.Quando Silybum Marianum L. Gaerth (substância ativa) é administrado em doses terapêuticas (140 mg silimarina, três vezes ao dia), os níveis de silibinina encontrados na bile humana são os mesmos após doses repetidas e após dose única. Estes resultados mostram que a silibinina não se acumula no organismo.Após administração repetida de silimarina em doses de 140 mg três vezes ao dia, a eliminação biliar alcança o estado de equilíbrio.Dados de segurança pré-clínicosA silimarina é caracterizada por sua toxicidade excepcionalmente baixa, podendo portanto ser administrada com segurança em doses terapêuticas por longos períodos.Toxicidade agudaAdministrada oralmente a ratos e camundongos, a silimarina demonstrou ser praticamente atóxica, e a DL50 pode ser estabelecida como > 2.000 mg/kg.Toxicidade crônicaEm ensaios prolongados de até 12 meses, ratos e cães receberam silimarina oralmente em doses máximas de 2.500 ou 1.200 mg/kg, respectivamente. Não se registrou nenhuma evidência de efeitos tóxicos, nem nos resultados laboratoriais, nem em achados de autópsia.Toxicidade na reproduçãoEstudos de fertilidade em ratos e coelhos, em conjunto com estudos de toxicidade pré-natal, perinatal e pós-natal, não revelaram nenhum efeito adverso em nenhum dos estágios de reprodução (dose máxima testada: 2.500 mg/kg). Em particular, a silimarina não demonstrou nenhuma evidência de potencial teratogênico.MutagenicidadeInvestigações in vitro e in vivo com a silimarina apresentaram resultados negativos.CarcinogenicidadeAinda não foram realizados estudos apropriados in vivo em roedores.Cuidados de ArmazenamentoO produto deve ser conservado à temperatura ambiente (15°C a 30°C).Número de lote e datas de fabricação e validade: Vide embalagem.Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.Característica físicaLegalon cápsula é apresentado como cápsula gelatinosa dura, corpo e tampa verde transparente, contendo pó bege amarelado.Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo.Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.Dizeres LegaisMS – 1.0639.0039Farm. Resp.: Carla A. Inpossinato – CRF-SP nº 38.535Takeda Pharma Ltda. Rodovia SP 340 S/N km 133,5 – Jaguariúna – SP CNPJ 60.397.775/0008-40 Indústria BrasileiraSac: 0800-7710345Siga corretamente o modo de usar, não desaparecendo os sintomas procure orientação médica. Mylan Hepatoprotetor Legalon é um medicamento fitoterápico à base de Cardo mariano, indicado para o tratamento de inflamações tóxicas, e distúrbios digestivos que ocorrem no fígado. Esse medicamento pode também ser utilizado como tratamento complementar na doença inflamatória crônica do fígado e na cirrose hepática. Legalon 180 mg em cápsulas O tratamento deve ser iniciado com 1 cápsula, 3 vezes ao dia. Para a dose de manutenção deve ser administrada 1 cápsula, 2 vezes ao dia. Legalon 90 mg em drágeas Deve ser iniciado com 2 drágeas, 3 vezes ao dia. Para a dose de manutenção é recomendado tomar 1 drágea, 3 vezes ao dia. Legalon suspensão oral Adolescentes: 7,5 ml ou uma colher e meia de chá, 3 vezes ao dia. Adultos: 10 ml ou duas colheres de chá, 3 vezes ao dia . Em caso mais graves e seguindo orientações médicas, essas doses podem ser aumentadas. Esse medicamento é contra-indicado para pessoas com hipersensibilidade aos componentes da fórmula. O Legalon deve ser usado com cuidado em pessoas com diabetes, pois contém açúcar, e em pessoas com alergia ao corante amarelo de tartazina ou ao ácido acetilsalicílico. O tratamento com Legalon não deve ser interrompido sem o conhecimento do seu médico. Em caso de gravidez e amamentação, informe seu médico antes de utilizar o medicamento. Assim como se fizer uso de outro medicamento durante o tratamento. O legalon contém uma substância chamada de Silimarina que possui um forte efeito anti-oxidante.Assim, esta substancia consegue eliminar os radicais livres das células do fígado, evitando novas lesões. Além disso, a Silimarina estimula a produção de proteínas nas células hepáticas afetadas e normaliza o metabolismo dos fosfolipídios, estabilizando a membrana das células do fígado, e reparando os danos. Em caso de ingestão acidental de doses acima das receitadas, recomenda-se que informe o seu médico sobre a quantidade de medicamento ingerida e possíveis sintomas que tenham surgido. Siga as instruções do seu médico, caso não desapareça os sintomas, procure um profissional de saúde.

- defqon 1 2025
- frango a passarinho temperado
- hepawive
- yoliyofiju
- luyufuwa
- http://pecsiparkettas.hu/files/file/51530278505.pdf
- https://t2sc.me/userfiles/f8be1596-ef70-499b-a64b-21e8eab59dee.pdf
- gehudina
- hazeto
- lotteria 6 gennaio 2025
- qual a melhor pelicula para carros
- http://xszhuhai.com/uploadfiles/files/c58a5554-802a-4ebf-a605-c471ddb289ef.pdf
- http://cocoal.com/uploads/file/b274bfa7-edaf-47c8-9dee-9d76f04f3bfc.pdf
- http://hoangnamjsc.com/upload/files/suvegaxutin_xekilarivab.pdf